



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PAULO RICARDO DOS SANTOS SIMÕES

IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS-RS:  
A percepção do fenômeno pela comunidade local

Brasília – Distrito Federal

Dezembro - 2017

PAULO RICARDO DOS SANTOS SIMÕES

IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS-RS:

A percepção do fenômeno pela comunidade local

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

Brasília – Distrito Federal

Dezembro - 2017

PAULO RICARDO DOS SANTOS SIMÕES

## IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS-RS:

A percepção do fenômeno pela comunidade local

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho (Orientador)

Departamento de Geografia – UnB

---

Prof.a MSc Bruna Angelica Fontes de Bulnes

Programa de Pós Graduação em Geografia UnB (Membro Interno)

---

Prof.a MSc Carla Gualdani

Programa de Pós Graduação em Geografia UnB (Membro Interno)

Brasília, 07 de dezembro de 2017

A memória de minha digna mãe, que se fez ausente no momento que comecei a realizar esse trabalho. Que o pesar da saudade se transfigure em determinação no porvir.

Parte Meu Amor, parte em direção ao Mistério, ao Amor... Na “Grande Síntese” ...

Saudades...

Pequena Manoela, no teu caos, minha maior alegria... continue assim, saudável... Papai te Ama!

Itelvina, tua presença é indispensável em minha vida, em outro espaço... Aliás, “se fazer é tão prazer que é como fosse dor” ... Te Amo!

"[...] o turismo consolida-se discursivamente como a alavanca do progresso econômico, por meio da transformação de comunidades inteiras em cenário para turistas e das subordinações das tradições e festas populares aos ritmos frenéticos da acumulação de capital".

(Ouriques, 2005, p. 21)

## RESUMO

A paisagem, vista como uma categoria de análise/conceito pela Ciência Geográfica e apropriada pela Teoria do Turismo, vem a se transfigurar em produto turístico, sofrendo desta maneira diversos impactos, que devem ser compreendidos e mensurados para contemplar o devido diagnóstico e respectivo planejamento da atividade. A abordagem deste estudo refere-se aos impactos, sejam de ordem econômica, socioculturais e ambientais produzidos pela ação do turismo, bem como as respectivas degradações das paisagens nas áreas receptoras, tendo em específico como *locus* de pesquisa a Região das Hortênsias no Noroeste do Rio Grande do Sul, região típica de imigração alemã. A referida análise transita principalmente pela percepção da comunidade local, precípua interessada nos resultados da atividade em seu território, quanto aos possíveis benefícios ou mesmo ao prejuízo de seus próprios interesses.

**PALAVRAS CHAVE:** Paisagem, Turismo, Impactos, Planejamento, Região das Hortênsias-RS.

## **ABSTRACT**

The landscape, seen as a category of analysis / concept by Geographic Science and appropriated by the Tourism Theory, is becoming a touristic product, suffering in this way several impacts, which must be understood and measured to contemplate the proper diagnosis and planning of the activity. The approach of this study refers to the economic, socio-cultural and environmental impacts produced by the tourism activity, as well as the respective degradations of the landscapes in the recipient areas, having in specific as *locus* of research the Region of Hydrangeas in the Northwest of Rio Grande do Sul, a region of German immigration. This analysis is mainly carried out by the local community, which is interested in the results of the activity in its territory, as to the possible benefits or even to the detriment of its own interests.

**KEYWORDS:** Landscape, Tourism, Impacts, Planning, Region of Hortênsias-RS.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Artesanato de Caruaru.....	25
Imagem 02 – Senõr Tango em Buenos Aires.....	27
Imagem 03 – Terra Mágica Florybal.....	27
Imagem 04 – Terra Mágica Florybal.....	28
Imagem 05 – Dromedários em Genipabu.....	28
Imagem 06 – Buggie dunas da praia de Genipabu.....	31
Imagem 07 – Praia poluída.....	31
Imagem 08 – Trilha de motos.....	32
Imagem 09 – Casa do Imigrante na Feitoria – São Leopoldo – RS.....	35
Imagem 10 – Cidade de São Leopoldo - RS.....	36
Imagem 11 – Transformers em Gramado.....	47
Imagem 12 – Trânsito em Gramado.....	48
Imagem 13 – Engarrafamento subida da Serra.....	49
Figura 01 – Regionalização Turística RS 2016.....	36
Figura 02 – Mapa COREDE Hortênsias.....	37



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Local de residência.....	41
Gráfico 2 – Gênero.....	41
Gráfico 3 – Faixa etária.....	42
Gráfico 4 – Grau de escolaridade.....	42
Gráfico 5 – Ocupação atual.....	43
Gráfico 6 – Setor em que atua.....	43
Gráfico 7 – Percepção dos entrevistados.....	45
Gráfico 8 – Percepção acerca dos impactos gerados.....	47
Gráfico 9 – Percepção acerca dos novos empreendimentos.....	50
Gráfico 10 – Percepção dos aspectos políticos e institucionais.....	51
Gráfico 11 – Novos empreendimentos.....	52
Gráfico 12 – Economia.....	52
Gráfico 13 – Turismo.....	53
Gráfico 14 – Principais reivindicações.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percepção da Comunidade Local quanto à Atividade Turística Desenvolvida.....44

Tabela 2 – Percepção do Fenômeno Turismo e Respectivos Efeitos na Comunidade Local.....46

Tabela 3 – Trabalho e Renda: Percepção da Comunidade Local Acerca dos Novos Empreendimentos.....49

Tabela 4 – Aspectos Políticos e Institucionais: Planejamento e Atores Locais.....51

## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

**COREDE** – Conselho Regional de Desenvolvimento

**EIA** – Estudo de Impacto Ambiental

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PDOT** – Plano Diretor de Ordenamento Territorial

**RIMA** – Relatório de Impacto Ambiental

**PNT** – Plano Nacional de Turismo

## **LISTA DE ANEXOS**

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL ACERCA DOS IMPACTOS GERADOS PELOS NOVOS EMPREENDIMENTOS EM SUA REGIÃO.....	60
IMAGENS GOOGLE EARTH.....	65

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1: DEFINIÇÕES DE TURISMO E PAISAGEM.....</b>	<b>19</b>
1.1. DEFINIÇÕES DO FENÔMENO TURISMO.....	19
1.1.2. Definições econômicas.....	19
1.1.3. Definições técnicas.....	20
1.1.4. Definições holísticas.....	21
1.2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	22
1.3. PNT – PLANO NACIONAL DE TURISMO.....	23
1.4. IMPACTOS DO TURISMO.....	24
1.4.1. Impactos socioculturais do turismo.....	24
1.4.2. Impactos econômicos do turismo.....	29
1.4.3. Impactos sobre o meio ambiente natural.....	30
1.5. PAISAGEM.....	32
1.5.1. Limites de capacidade da paisagem.....	34
<b>CAPÍTULO 2: IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS.....</b>	<b>35</b>
2.1. Imigração Alemã no Brasil.....	35
2.2. Caracterização Geográfica da Região das Hortênsias.....	36
2.3. Impactos do turismo na Região das Hortênsias.....	38

<b>CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
3.1. PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	41
3.2. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL QUANTO A ATIVIDADE TURÍSTICA DESENVOLVIDA EM SUA REGIÃO.....	44
3.3. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL ACERCA DOS IMPACTOS GERADOS PELOS NOVOS EMPREENDIMENTOS EM SUA REGIÃO.....	46
3.4. QUESTIONÁRIO QUALITATIVO.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	59
ANEXOS.....	60

## INTRODUÇÃO

A realização do exercício turístico e os seus desdobramentos determinam diversos impactos nas localidades receptoras, ora positivos, ora perturbações de ordem desfavoráveis, principalmente quanto às comunidades locais, que em muitos casos são colocadas à margem dos “benefícios” auferidos pela prática do turismo em seus territórios.

Admitindo a relevância destes impactos nos ambientes natural, econômico e social das destinações, e as disfunções resultantes em razão dos mesmos, questiona-se a significância em compreender a percepção de todos os atores envolvidos, e no caso desse estudo, na clareza da comunidade local quanto às diversas perturbações que ocorrem em seu território, bem como a legitimidade destas atividades em contribuir ou não para o progresso econômico, cultural e social da região e sobretudo da própria comunidade.

O arcabouço dos impactos na localidade/comunidade receptora, provenientes do turismo, instituídos segundo Ruschmann (1997) referem-se à:

"Gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural".(Ruschmann, 1997, p.34).

Para adiante do mérito dos impactos ao ambiente natural, tanto a ocorrência nociva quanto as de ordem favoráveis, se manifestam nos ambientes econômicos e socioculturais da área receptora turística.

Conforme esta abordagem há também que se ponderar a respeito do turismo, enquanto processo de construção, reconstrução e mesmo como ente consumidor das paisagens.

Na perspectiva da ciência geográfica, a paisagem se consubstancia em forma material decorrente das transformações da natureza através da ação humana, e da sua fundamental perspectiva simbólica, esta permeada de valores culturais e significados, que determinam a sua respectiva compreensão, dando-lhe sentido.

Em virtude das diversas condutas distorcidas e inadequadas, muitas vezes alienadas, do “fazer turístico”- entendido como a ação dos atores envolvidos, estes o Poder Público, o empreendedor e logicamente o próprio turista - esse trabalho se propõe a discutir os impactos que os fluxos turísticos determinam nas localidades receptoras, tendo em específico como *locus* de pesquisa a Região das Hortênsias no Rio Grande do Sul, bem como suas consequências para as comunidades locais, principais interessadas nos resultados da atividade, quanto aos possíveis benefícios ou mesmo ao prejuízo de seus próprios interesses.

Visa também determinar os fatores de transformação da paisagem, sua construção, reconstrução e sua possível degradação, através do não planejamento ou ainda de um planejamento, por vezes, equivocado da atividade.

Este trabalho tem como objetivos gerais analisar a gama de impactos advindos da prática do exercício turístico nas destinações receptoras e compreender como estes impactos podem ser nocivos às comunidades locais dessas, no caso específico da população local da Região das Hortênsias no estado do Rio Grande do Sul.

No que tange aos objetivos específicos, constatar como a comunidade da Região das Hortênsias percebe a prática do turismo em seu território, os benefícios advindos da atividade ou mesmo a perniciosidade dessa quanto aos próprios interesses da comunidade; estabelecer a possível descaracterização da cultura local pelo advento dos novos empreendimentos, bem como compreender a transformação da paisagem, através da implementação destes e dos seus respectivos desdobramentos e possíveis impactos e degradação no ambiente, sejam natural e/ou sociocultural.

Compreender a totalidade das contradições e problemas que resultam da atividade turística é fator imperativo para a custódia dos recursos, sejam naturais,



econômicos e principalmente da proteção e salvaguarda do patrimônio cultural das comunidades locais, motivo pelo qual se justifica este trabalho.

Na revisão de literatura empregaremos as obras de diversos autores, destacando: *Turismo e Planejamento Sustentável - A proteção do meio ambiente* de Doris Ruschmann e *A produção do Turismo - fetichismo e dependência* de Helton Ricardo Ouriques.

Consoante à perspectiva autofágica em que

"[...] o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir" (Ruschmann, 1997, p.10),

faz-se mister considerar a manutenção e respectiva viabilidade do turismo contemporâneo, enquanto intenso consumidor da natureza, logo de suas respectivas paisagens, sejam elas naturais ou socioculturais, corroborando o preceito do Poder Público em realizar a salvaguarda e o adequado planejamento dos espaços, equipamentos, manifestações, bem como a respectiva proteção aos recursos naturais e do patrimônio histórico-cultural das populações locais, ratificando para a preservação sustentável destes, prevenindo a nociva "espetacularização" da cultura, protegendo-a para não consentir em que:

"[...] o turismo consolida-se discursivamente como a alavanca do progresso econômico, por meio da transformação de comunidades inteiras em cenário para turistas e das subordinações das tradições e festas populares aos ritmos frenéticos da acumulação de capital" (Ouriques, 2005, p. 21).

Considerando as suposições a respeito do fenômeno turístico e do seu comportamento nos territórios em que se manifesta, bem como dos seus respectivos desdobramentos nesses, apresentam-se as seguintes hipóteses conclusivas:

Os novos empreendimentos turísticos na Região das Hortênsias são indutores da degradação da paisagem local em seus aspectos cênicos, socioculturais e ambientais.

Os impactos gerados pelos recentes empreendimentos na Região são percebidos em sua perniciosidade pela população local, maiores interessados na preservação da cultura, economia e recursos naturais que lhe são afetos.

Enquanto procedimentos metodológicos foi realizado o estudo sistemático de diversos conceitos, sob a ótica da Geografia e do Turismo, acerca da paisagem, com ênfase na abordagem aos impactos dos recentes empreendimentos turísticos na Região das Hortênsias no estado do Rio Grande do Sul, e como estes são percebidos pela comunidade local, maiores interessados na preservação de sua cultura, economia e recursos naturais.

Em primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do material disponível, compondo a parte introdutória e balizadora da pesquisa, no campo de impactos do turismo, estudo da paisagem, bem como do PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial da Região.

A partir da compreensão e sistematização das teorias estudadas, fez-se um recorte espacial dos possíveis impactos gerados pelos diversos novos empreendimentos na referida destinação.

Realizou-se uma coleta amostral de dados diretos e indiretos, através das saídas de campo, com a devida aplicação de entrevista aos atores envolvidos, para que desta forma, obtenha-se um panorama fidedigno da percepção destes em relação a gama de impactos produzidos pelos citados empreendimentos e o rebatimento dos mesmos em sua vida cotidiana, seus possíveis benefícios ou mesmo o prejuízo da atividade para a comunidade local.

Nesse contexto para a captura/obtenção de dados foram utilizados diversos recursos como levantamentos bibliográficos, pesquisa documental, recursos metodológicos baseados na história oral e reflexões sobre identidades espaciais e temporais, bem como de estudo de caso específico, e a utilização de um arsenal

técnico, composto por questionário impresso, gravador de áudio e máquina fotográfica.

## **CAPÍTULO 1: DEFINIÇÕES DE TURISMO E PAISAGEM**

### **1.1. DEFINIÇÕES DO FENÔMENO TURISMO**

O turismo é uma atividade multifacetada e que assume diversas dimensões, tolera o seu conceito explicar situações muito específicas, outorgando dessa forma as mais diversas definições segundo o grau de análise ou mesmo de interesse.

Conforme Cooper (2001) as definições de turismo podem ser pensadas no viés da demanda ou da própria oferta. Preciso e imperativo afirmar que a prevalência de definições encerra apenas uma visão limitada e mesmo utilitária do fenômeno, a exemplo da própria OMT - Organização Mundial do Turismo:

... “é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado. ”  
(ONU/OMT, 1995)

O fenômeno turismo enquanto campo interdisciplinar de relações e estudos, tem sua conceituação abarcada em distintas perspectivas, tanto no seio acadêmico, como nos órgãos governamentais e empresas setoriais.

Cabe salientar, conforme Beni (1998), que existem três tendências correntes para a definição do fenômeno: a econômica, a técnica e a holística.

#### **1.1.2. DEFINIÇÕES ECONÔMICAS**

Depreende da visão economicista do turismo o conceito meramente mercantil e empresarial da atividade, sendo Herman Von Schullern o primeiro a definir em 1910, sob a referida ótica, a conceituação:

“A soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamentos de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.” (Beni,1998, p.34).

O Departamento Australiano de Turismo e Recreação define em 1975:

“Turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins.” (Beni,1998, p.34)

Robert McIntosh apresenta em 1977, além dos componentes empresariais uma dimensão qualitativa do fenômeno:

“Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos.” (Beni,1998, p.34).

Conforme se observa, os autores alcançam um entendimento utilitário acerca do fenômeno turismo, como ente exclusivo em fornecer atividades e serviços que se prestam a servir, alojar, transportar pessoas que se encontram fora de seus locais de residência.

### **1.1.3. DEFINIÇÕES TÉCNICAS**

As definições técnicas acerca do turismo surgem da necessidade das organizações governamentais e das empresas setoriais, em formar uma base comum, capaz de dotar o sistema de informações estatísticas e de uma precisa definição do elemento turista.

A primeira definição de turista surge em 1937 através da conceituação dada pela Comissão de Estatística da Liga das Nações, onde se declarava como turista

internacional “a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência por um período de, pelo menos, vinte e quatro horas.” (Beni, 1998, p.35).

Em 1963, as Nações Unidas através do patrocínio à Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, recomendam definições de “visitante” e “turista”, para fins estatísticos, concluindo:

“Para propósitos estatísticos, o termo ‘visitante’ descreve a pessoa que visita um país que não seja o seu de residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada”. (Beni, 1998, p. 35).

A citada definição inclui ainda o conceito de:

“Turistas – visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências”; (Beni, 1998, p. 36).

“Excursionistas – visitantes temporários que permaneçam menos de vinte e quatro no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos)”. (Beni, 1998, p. 36).

Concomitante a especialização da atividade turística, surge à necessidade de aprimoramento de seus próprios conceitos e definições, com o intuito de promover um melhor e eficiente arcabouço informacional do fenômeno, corroborando para o incremento e maximização de seus resultados. Novamente se depara com o viés mercadológico e exclusivamente utilitário da atividade.

#### **1.1.4. DEFINIÇÕES HOLÍSTICAS**

Com a capacidade de abarcar uma interpretação mais sistêmica para a devida compreensão da essência total do fenômeno turístico, surgem a partir do ano

de 1942 novas apreciações revestidas de viés humanista da atividade. Nesse contexto Hunziker e Krapf, definiram turismo como:

“A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”. (Beni, 1998, p. 36).

No percurso do tempo, novas correntes do pensamento surgem, ratificando sua multidisciplinaridade e incorporando ao turismo conceitos de diversos campos, como os da antropologia, sociologia, ciência política, ecologia, economia, urbanismo, geografia, entre outros. No tocante, configura o surgimento, ainda que embrionário, da natureza humanista nas relações estabelecidas na prática do turismo, evidenciadas anteriormente pelo apelo estritamente austero e mercadológico do fenômeno.

## **1.2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO**

Conforme afirma Ruschmann, de acordo com a perspectiva autofágica em que:

“...o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”. (Ruschmann, 1997, p.10).

deve-se considerar a continuidade e respectiva viabilidade do turismo moderno, enquanto intenso consumidor do meio ambiente, logo de suas respectivas paisagens, sejam elas naturais ou socioculturais, corroborando o preceito do Poder Público em realizar a salvaguarda e o adequado planejamento dos espaços, equipamentos, manifestações, bem como a respectiva proteção aos recursos naturais, populações locais e do patrimônio histórico-cultural.

Nesse entendimento o Planejamento Turístico se consolida como ferramenta de gestão, focada na compreensão da perspectiva atual em que a atividade se encontra e em suas possíveis perspectivas futuras.

Constrói metodologicamente um procedimento que possibilita guiar a atividade do panorama atual para o futuro desejado, utilizando de forma eficiente os recursos disponíveis.

Percebendo a atividade turística em determinada localidade, constata-se os seus impactos negativos e positivos. No esforço de maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos surge o planejamento baseado na sustentabilidade, valendo-se de conceitos de equidade social, prudência ecológica e dinamização da economia local.

### **1.3. PNT – PLANO NACIONAL DE TURISMO**

No dia 01° de janeiro de 2003, primeiro dia do governo Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Ministério do Turismo, através da Medida Provisória nº103, conferindo por este governo a importância da referida pauta, bem como da prioridade em sua gestão.

De forma praticamente concomitante é elaborado o primeiro documento de caráter generalizante deste governo – O Plano Nacional de Turismo 2003-2007, voltado à organização e ao desenvolvimento do setor do turismo no Brasil.

O PNT é resultado do esforço integrado de distintos entes, como o governo federal, a iniciativa privada e o terceiro setor, todos sob a coordenação do Ministério do Turismo, através do Conselho Nacional de Turismo.

O Plano foi elaborado de acordo com as orientações do governo federal e alinhado aos futuros respectivos Planos Plurianuais. Ele define as contribuições do setor para o desenvolvimento econômico, social e para a erradicação da pobreza.

Nota-se um esforço por parte do governo para conformar a atividade turística a um planejamento adequado, sustentável e em harmonia com os recursos físicos, econômicos, culturais e sociais das regiões receptoras.

#### **1.4. IMPACTOS DO TURISMO**

O turismo traz em si a particularidade, conforme mencionado anteriormente, de ser consumidor de sua própria essência, logo de suas respectivas paisagens e conforme bem afirma Ruschmann (1997), “o planejamento é fundamental”... ...“evitando que o turismo destrua as bases que o fazem existir”, nesse sentido o meio ambiente constitui um elemento fundamental do turismo, e forçosamente impõe a indispensabilidade de efetivo planejamento dos órgãos governamentais nas áreas receptoras.

A gama de modificações produzidas pela ação antrópica no turismo, assumem dimensões, características e contornos distintas, podem ocorrer conforme aspectos favoráveis ou mesmo desfavoráveis e segundo Ruschmann (1997), estes impactos acontecem nas perspectivas ambientais, econômicas, socioculturais e do meio ambiente natural.

Dentre esses, o processo de turistificação pode ser entendido como o processo de apropriação e uso dos elementos espaciais de determinada localidade, compreendendo um sistema de objetos e de ações da prática turística. Ocorre pela ação do *trade turístico* e dos agentes sociais relacionados com a localidade, através de seus interesses e respectivas estratégias de controle e uso territorial.

A turistificação resulta em uma nefasta dinâmica de exclusão em detrimento da comunidade local, dos respectivos “benefícios” auferidos a estes pela prática da atividade.

##### **1.4.1. IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO**

Conforme Ruschmann (1997), um aspecto merecedor de extremado diagnóstico, refere-se à integração sociocultural dos turistas com a comunidade local das destinações, pois se sabe pela experiência que o interesse dado pelos visitantes pela cultura local é “periférico”, externando-se, por exemplo pela compra de objetos típicos como *souvenirs* - artesanato que em sua maioria se apresenta descaracterizado, transformados assim em meros itens de decoração, e conforme



Mathieson e Wall (1988), “...uma arte pseudotradicional, que consiste de obras estilizadas que mantêm apenas uma relação muito tênue com a cultura que as originou.”

*Imagem 01 – Artesanato de Caruaru*



Fonte: <https://commons.wikimedia.org> Acessado em maio de 2017

Os diversos impactos socioculturais, em grande parte das vezes, determinam mudanças implacáveis na cultura e nas paisagens das destinações turísticas, entre eles:

- Efeito demonstração, também chamado de "efeito imitação" ou "mimetismo social" ocorre quando a presença de turistas estimula hábitos de consumo inacessíveis ou mesmo desconhecidos, alterando os estilos de vida e costumes dos moradores das comunidades anfitriãs.
- Vulgarização das manifestações tradicionais: tem-se na “espetacularização da cultura” ou na “cultura encenada” o simulacro para um dos mais nocivos danos à valorização da herança cultural de um povo, aceitas pela “sociedade do espetáculo” e demonstradas por Ruschmann (1997):

“As ações mercadológicas do turismo geralmente apresentam aos turistas dos países desenvolvidos cenas e manifestações culturais dos países em desenvolvimento de forma inexata e romantizada, contribuindo para a criação de uma imagem simplista e estereotipada. A fim de atender a essas expectativas, as cerimônias tradicionais, os festivais e os costumes são apresentados como show especialmente preparado para atender à curiosidade e ao interesse dos visitantes. São espetáculos estudados, pré-arranjados, que transformam a cultura local em ritual de entretenimento”. (Ruschmann, 1997, p.10).

Cabe citar Debord (1967) em *La société du spectacle*:

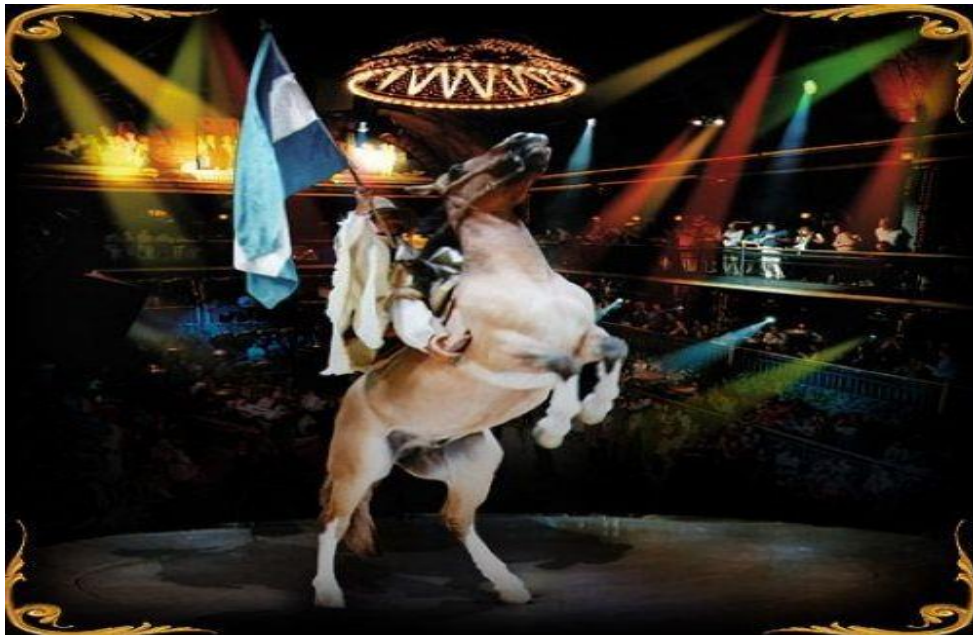
“A cultura emanada da história que dissolveu o gênero de vida do velho mundo, enquanto esfera separada, é a inteligência e a comunicação sensível que continuam parciais numa sociedade parcialmente histórica. Ela é o sentido de um mundo bem pouco sensato.

O fim da história da cultura manifesta-se em dois aspectos opostos: o projeto de sua superação na história total e a organização de sua manutenção enquanto objeto morto na contemplação espetacular. No primeiro caso liga seu destino à crítica social e no outro à defesa do poder de classe”. (Debord, 1967, p.141).

Os exemplos evidenciam o exposto:

Afamado espetáculo “Senõr Tango” apresentado na cidade de Buenos Aires na Argentina, utiliza diversos simulacros para exibir elementos da cultura portenha, tais como “cavalos” e outros artifícios na encenação de um de seus maiores patrimônios culturais - O Tango, criando um estratagema nocivo a sua própria cultura, por intermédio da espetacularização dessa:

Imagem 02 – Senõr Tango em Buenos Aires



Fonte: <https://euqueroeviajar.wordpress.com> acessado em maio de 2017

Parque temático instalado em Canela na Região das Hortênsias que utiliza cenários temáticos de “dinossauros e monstros”, numa região tipicamente alemã, desvirtuando a cultura e degradando a paisagem singular do local:

Imagem 03 – Terra Mágica Florybal



Fonte: <http://mapadomundo.org/canela/parque-terra-magica-florybal/> Acessado em maio de 2017



*Imagem 04 – Terra Mágica Florybal*



Fonte: <http://mapadomundo.org/canela/parque-terra-magica-florybal/> Acessado em maio de 2017

Introdução de elementos exógenos à paisagem e cultura nordestina, tais como dromedários nas dunas das praias de Genipabu-RN. Nota-se que além do impacto cultural, tem-se um dano ambiental na exploração destes animais, que passam mais de 12 horas diárias transportando “turistas”:

*Imagem 05 – Dromedários em Genipabu*



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br> Acessado em maio de 2017

### 1.4.2. IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO

Contrário à avaliação subjetiva dos impactos socioculturais, que possuem componentes intangíveis e difíceis de mensurar, os impactos econômicos assumem uma condição mais acessível para a sua apreciação, bem como um foco maior de interesse pelos atores envolvidos, disponibilizando diversos dados estatísticos que promovem um estudo e entendimento mais sistematizado do fenômeno. Conforme Ruschmann (1997):

“...os efeitos econômicos gerados pela atividade turística nas localidades receptoras foram estudados por inúmeros pesquisadores, que avaliaram os impactos tanto em nível local, regional, como nacional, e geralmente, em detrimento daqueles relacionados com o ambiente físico e sociocultural”.(Ruschmann, 1997, p.40).

Não obstante à euforia e otimismo abordados por muitos, referentes aos enfoques econômicos positivos auferidos pela atividade turística, os custos, no caso econômicos, não podem ser desconsiderados para o balanço e respectiva contabilização dos saldos da atividade.

As sucessões de possíveis impactos negativos se dão por diversos aspectos, entre eles:

- Custos de oportunidade: o custo de algo em termos de uma oportunidade renunciada, logo os efeitos de comparação entre os resultados dos investimentos obtidos na atividade turística e os obtidos, ou mesmos os investimentos renunciados, em outros setores da economia.

- Inflação de demanda e especulação imobiliária: a demanda turística instiga a especulação e aumento de preços dos produtos comercializados nas destinações, sendo os moradores fixos os mais atingidos, pois as rendas auferidas pela movimentação turística, quase sempre não compensam os citados aumentos.

- Sazonalidade da demanda turística: caracterizada pela desequilíbrio e concentração do fluxo de turistas em determinadas épocas, causando efeitos econômicos negativos, como o desemprego nas estações de baixa temporada.

- Dependência excessiva do turismo: economias pautadas somente no turismo podem entrar em colapso quando por algum motivo grave e instável (político, moda, preços) a demanda de turistas diminuir. Conforme Ruschmann (1997) estas destinações vivem uma situação de “neocolonialismo”, sendo que a única forma de o evitar se encontra na diversificação de sua matriz econômica.

#### **1.4.3. IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE NATURAL**

Uma gama de condições adversas constitui a base dos danos causados aos ambientes naturais, Ruschmann evidencia que,

“...a partir dos anos 70, os especialistas do turismo têm intensificado a orientação de seus estudos para o problema do desenvolvimento da atividade e a necessidade de se impor limites à evolução descontrolada”(Ruschmann, 1997, p.57).

Ainda que exista esta intensificação de estudos, a crescente demanda por viagens conduz a uma degradação do meio ambiente e descaracterização irremediável da paisagem.

Os danos ambientais provocados pelo desenvolvimento descontrolado do turismo caracterizam-se por inúmeros impactos, entre eles:

- Poluição do ar, água e sonora;
- Destruição da fauna e flora, geralmente em ambientes sensíveis a ação antrópica;
- Destruição da paisagem natural, muitas vezes em locais com recursos cênicos de grande valor;
- Degradação da paisagem, de sítios históricos e monumentos;
- Toda a sorte de congestionamentos em épocas de maior demanda, causando uma sobrecarga nos sistemas viários e de infraestrutura, agredindo a qualidade de vida dos moradores locais e a própria experiência dos turistas;

- Conflitos de ordem psicossociais entre residentes e não residentes.

As imagens seguintes demonstram claramente danos ao meio ambiente natural, tais como:

Passeios de Buggie pelas dunas da praia de Genipabu-RN, comprovadamente nocivo a esse delicado sistema:

*Imagem 06 – Buggie nas dunas da praia de Genipabu*



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br> Acessado em maio de 2017

Poluição e degradação de praias, a exemplo do Rio de Janeiro após as comemorações de Ano Novo:

*Imagem 07 – Praia poluída*



Fonte: <https://py3cvsclaudio.wordpress.com> Acessado em maio de 2017



Trilhas de motocicletas em morros e encostas, propiciando o início de erosão nessas feições e contribuindo para respectiva predisposição de assoreamentos e surgimento de vossorocas:

*Imagem 08 – Trilha de motos*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zHCbzu80xRw> Acessado em maio de 2017

## **1.5. PAISAGEM**

A paisagem é definida por Bertrand (apud CONTI, 2003) como:

“O resultado da combinação dinâmica, portanto instável, em uma determinada porção do espaço, de elementos físicos, biológicos e antropológicos, os quais, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazendo dela um conjunto único e indissociável em perpétua evolução. A paisagem deve ser encarada como um fenômeno em constante mutação, seja ela natural ou social, através da qual é possível perceber a realidade de uma localidade”. (BERTRAND apud CONTI, 2003, p.59).



BOULLÓN define a paisagem como:

“Uma qualidade estética que os diferentes elementos de um espaço físico adquirem apenas quando o homem surge como observador, animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiura”. (BOULLÓN, 2002, p.120).

Ainda, segundo a visão de Boullón, a existência da paisagem natural, cultural ou urbana, depende de um espectador sensível a ela, ou seja, sem a observação do homem a paisagem perde seu sentido, seus signos, sua simbologia.

A paisagem é elaborada através das próprias percepções, da ideia de realidade e interpretada pelo observador. Logo, a paisagem é processo de interpretação individual, segundo crenças e culturas que lhes dão sentido.

Dentre os conceitos citados, outra interpelação referente à paisagem é expressa pela Geografia Humanista, com destaque ao estudo da paisagem cultural, pois esta não se configura apenas como uma forma resultante da transformação da natureza por meio da ação humana, mas sim como uma forma simbólica impregnada de valores. Cosgrove (2011), por meio de seus estudos, deu uma enorme contribuição a este tema, e para ele a paisagem deve ser considerada como um modo de ver, associado às transformações econômicas, sociais, políticas, técnicas e artísticas do período.

Segundo ele, a paisagem tem um sentido político, constituído em uma ideologia visual. Ela representa estaticamente as relações entre vida humana e natureza, e pode ser interpretada por meio de qualquer aspecto ligado as atividades e crenças humanas, em razão de seu caráter multidimensional, e por ter um vasto mundo de significados, devido às diferenças espaciais que não são um produto dos sentidos nem do intelecto individual, mas sim de uma relação entre ambos que os transforma em novos significados.

### **1.5.1. LIMITES DE CAPACIDADE DA PAISAGEM**

Os progressivos acréscimos dos movimentos de turistas, fomentados pelo crescimento populacional, melhoria socioeconômica e oportuno aumento do tempo livre contribuem sobremaneira na pressão nociva ao ambiente e respectiva degradação da paisagem na localidade receptora, entretanto estes fluxos em muitos casos, conforme Beni (1998) “...constituem motivo de orgulho para alguns países, porque assim cumprem-se suas metas quantitativas que medem o êxito do turismo pelo seu resultado econômico”.

Conforme a análise se observa o viés estritamente mercadológico, desconsiderando desta forma a necessidade de restrição e imposição de certos limites ao acesso de visitantes, contribuindo posteriormente para anular as atrações que motivaram suas próprias viagens.

Através do planejamento, com o devido uso de ferramentas tais como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), exame e determinação dos limites de capacidade de carga, entre outros instrumentos, torna-se possível melhorar o planejamento dos espaços, e por consequência a manutenção da qualidade de suas paisagens, passíveis de saturação e futura deterioração.

## CAPÍTULO 2: TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS

### 2.1. IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL

A imigração alemã no Brasil tem sua origem quando em 25 de julho de 1824 no Rio Grande do Sul, chega o primeiro grupo de imigrantes alemães que se instalam na colônia de São Leopoldo às margens do Rio dos Sinos, distante 30 km da capital da província, Porto Alegre.

*Imagem 09 – Casa do Imigrante na Feitoria – São Leopoldo - RS*



Fonte: <https://imigrantesbrasil.blogspot.com.br/2013/05/a-casa-do-imigrante-casa-da-feitoria-de.html>  
Acessado em dezembro de 2017

A chegada dos imigrantes estava relacionada ao objetivo do Império, que já iniciava a substituição de mão de obra escrava africana pela europeia, na intenção de criar um mercado interno; incentivar o desenvolvimento de pequenas manufaturas, com mão de obra especializada e contrabalançar o poder dos grandes proprietários rurais.

Posteriormente a chegada dos primeiros imigrantes à colônia de São Leopoldo, ocorre à expansão para regiões adjacentes, formando novos núcleos de ocupação, entre eles na região serrana do Rio Grande do Sul.

Imagem 10 – Cidade de São Leopoldo - RS

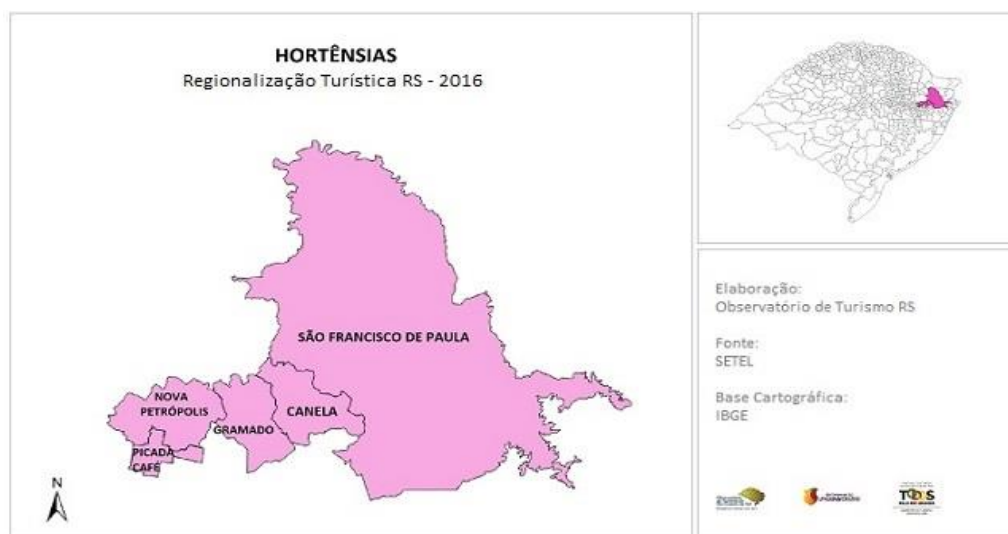


Fonte: [http://www.achetudoeregiao.com.br/rs/sao\\_leopoldo/fotos.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/rs/sao_leopoldo/fotos.htm) Acessado em dezembro de 2017

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS

A Região das Hortênsias está localizada no noroeste do Rio Grande do Sul, compreendendo os municípios de Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula, pelo critério de Regionalização Turística do próprio estado. Possui colonização italiana e germânica em sua maioria, oriundos dentre outras, das regiões alemãs como Baviera e Boemia.

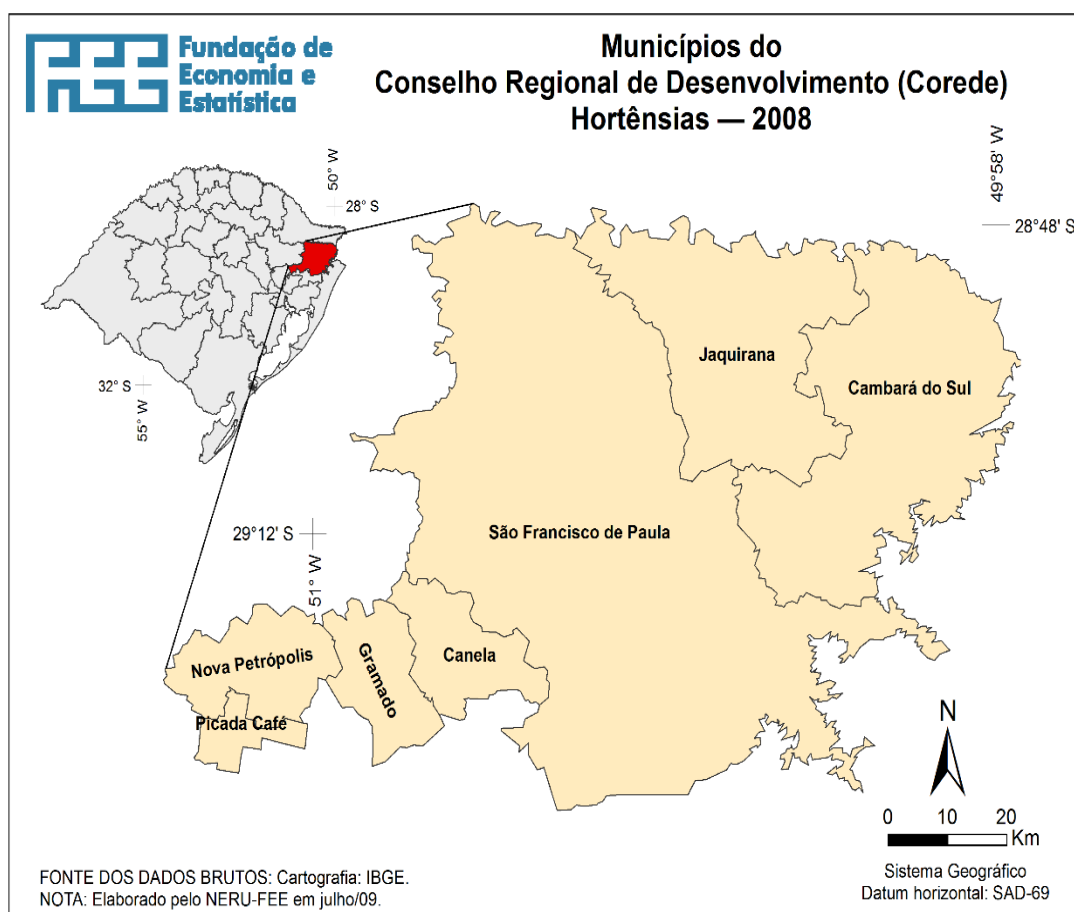
Figura 01 – Regionalização Turística RS - Hortênsias



Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Sul Acessado em junho de 2017

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Hortênsias, criado em 1991, amplia a sua área de atuação incluindo os municípios de Cambará do Sul e Jaquirana. A COREDE se encontra próximo a Região Metropolitana de Porto Alegre e o Centro Regional de Caxias do Sul, polarizando assim seus principais serviços.

Figura 02 – Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Hortênsias



Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br> Acessado em junho de 2017

Conforme o Relatório Perfil Socioeconômico COREDE Hortênsias do Governo do estado do Rio Grande do Sul (2016), a região no ano de 2010, possuía uma população de 126.986 habitantes, dividida na proporcionalidade aproximada de 80% de moradores em áreas urbanas e 20% em áreas rurais.

A região destaca-se por diversas atividades econômicas, ora evidenciadas universalmente pelo turismo, entretanto possui em sua matriz produtiva uma segmentação importante e diversa, a exemplo da produção moveleira, contando o

município de Gramado aproximadamente 100 fábricas; indústria alimentícias e agroindustriais, como as de chocolates e laticínios; uma desenvolvida tradição têxtil, com diversas malharias instaladas e um pujante setor de construção civil.

Encontra-se no setor oeste da região, diversificada produção familiar de hortifrutigranjeiros, produção avícola no sistema de Integração Agroindustrial e no conhecido Campos de Cima da Serra, localizado nos municípios de São Francisco de Paula e Cambará do Sul, também se fazem presentes a criação de bovinos, a prática da silvicultura, a exploração florestal, bem como o cultivo de frutícolas.

A região é líder na fabricação cuteleira, além da produção de ferramentas e serralheria. Tem no couro um insumo importante para as diversas indústrias de vestuário, calçadista e de artefatos deste, instaladas em seu território.

Sendo o turismo uma das principais “vocações” da região, composta de ímpar beleza cênica, este se consolida como destaque, abrigando alguns dos municípios com maiores potencialidades no Estado.

Os municípios da COREDE Hortênsias possuem, entre seus diversos atrativos, parques naturais, a prática do turismo de aventura, de turismo rural, turismo cultural, de festas e eventos. Municípios como Canela, Gramado e Nova Petrópolis possuem demandas consolidadas, com a capacidade de atrair turistas do Estado e do restante do País.

O município de Gramado tem se constituindo também como destino de turismo de negócios, apresentando um novo ativo para a Região.

### **2.3. IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS**

Não obstante a gama de benesses mercadológicas propagadas de forma veemente por diversos setores relacionados ao Trade Turístico, recaí a importância em realizar um exercício de observação e análise e posterior conceituação acerca do objeto “impactos do turismo na região das Hortênsias”. COSTA (2015) afirma:

“O conceito existe *a posteriori* dos objetos que representa. Os objetos do mundo real existem independentemente do conceito. ... “os conceitos são, ao mesmo tempo, objetivos e subjetivos. São objetivos pelo seu conteúdo, por estarem vinculados ao real. Quanto mais conhecemos o real, temos mais condições de formularmos um conceito. Porém, são uma realidade subjetiva por existirem em nosso pensamento, em nossa consciência. ” (Costa, 2015, p. 34).

A formulação do conceito através do estudo dos inúmeros objetos que se intrincam na elaboração da totalidade corrente, se torna necessário para compreender os impactos do turismo na região e como a população local percebe a manifestação destes em seu espaço, em sua cultura, na própria economia, acarretando mudanças em circunstâncias geralmente excludentes.

A atividade turística tem se manifestado contrária aos interesses das comunidades locais, como abordado nesse trabalho, no tocante às questões socioculturais, ambientais e econômicas.

O Capítulo 3 se consubstancia como o arcabouço de dados necessários para a análise dos diversos impactos produzidos e materializados pelo fenômeno turismo na Região das Hortênsias.

### **CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

O trabalho de Pesquisa de Campo foi realizado no período de 07 a 11 de setembro na Região das Hortênsias. Buscou-se identificar através de entrevistas junto à comunidade, como esta percebe a manifestação do fenômeno turismo em seu território, seus respectivos desdobramentos e as relevantes consequências afetadas aos impactos em sua vida cotidiana, logo em seus próprios interesses.

Com o propósito de responder ao objetivo da pesquisa, este capítulo se propõe a organizar e pormenorizar os dados coletados em campo, interpretando-os à luz da teoria e da observação no palco da manifestação do fenômeno.

No período descrito foram realizadas 42 entrevistas de caráter fechadas, com pessoas dos mais variados perfis socioeconômicos e culturais.

Posteriormente foi realizada a análise e tabulação dos dados coletados convertendo-os em tabelas e gráficos, ora disponibilizados a fim de consolidarem-se como balizadores dos objetivos então propostos.

A entrevista foi segmentada em componentes diferenciados, conferindo maior clareza aos entrevistados, bem como dos dados coletados:

- Perfil socioeconômico;
- Percepção da Comunidade Local quanto à atividade turística desenvolvida em sua Região;
- Percepção da Comunidade Local acerca dos impactos dos novos empreendimentos em sua Região:

Este subdividido em:

- Fenômeno turismo e respectivos efeitos sobre a cultura local;
- Trabalho e renda;
- Aspectos Políticos e Institucionais.

Encerra-se a entrevista com questões qualitativas acerca da atividade turística na Região.



### 3.1. PERFIL SOCIOECONÔMICO

As entrevistas junto à comunidade local da Região das Hortênsias foram realizadas levando em conta o critério de perfil psicográfico dos entrevistados no tocante a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, local de residência, ocupação e setor em que atua profissionalmente.

Os dados detectados são visualizados nos gráficos a seguir:

*Gráfico 01 – Local de residência*



*Gráfico 02 – Gênero*

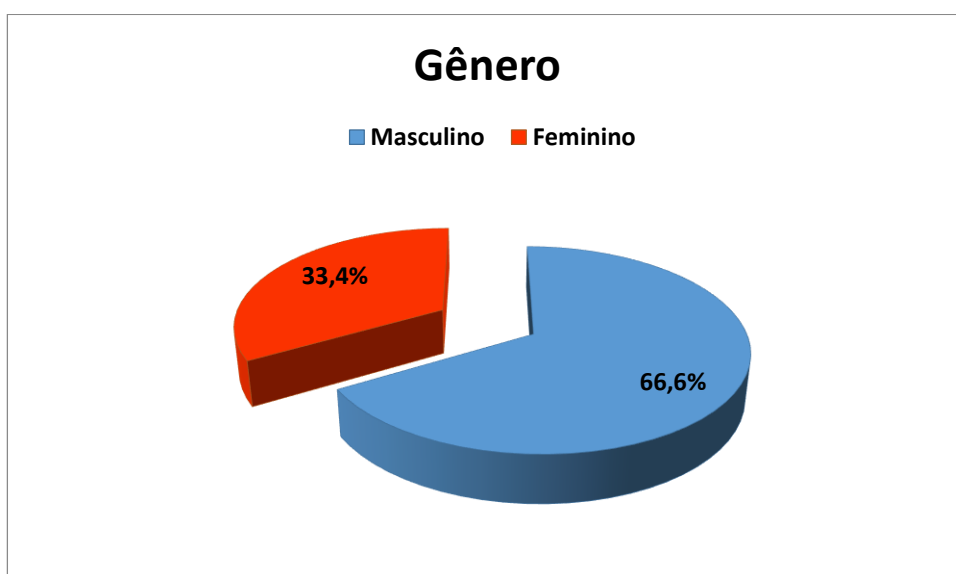


Gráfico 03 – Faixa etária

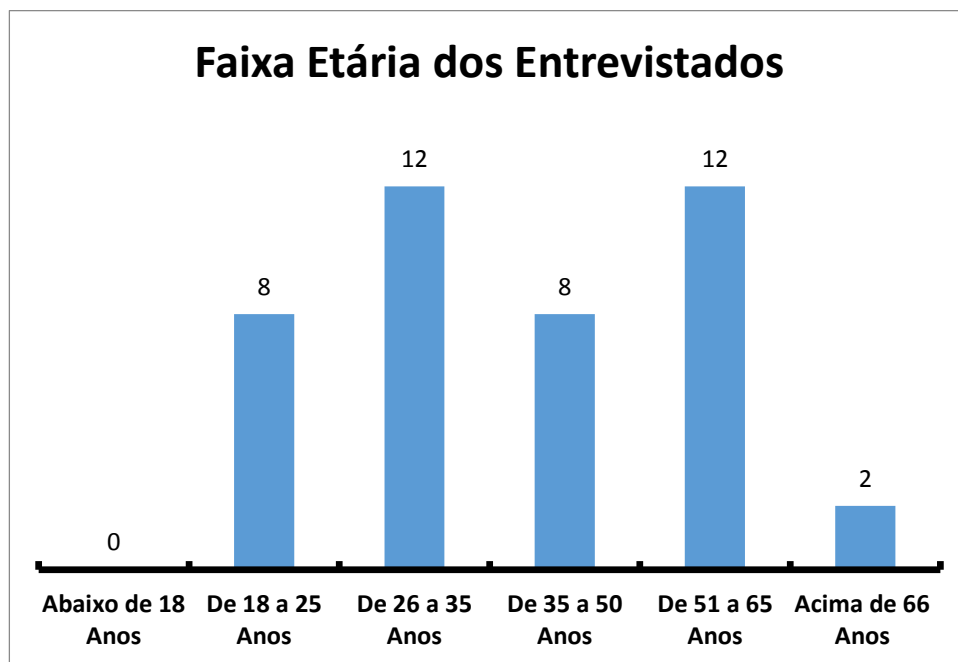


Gráfico 04 – Grau de escolaridade

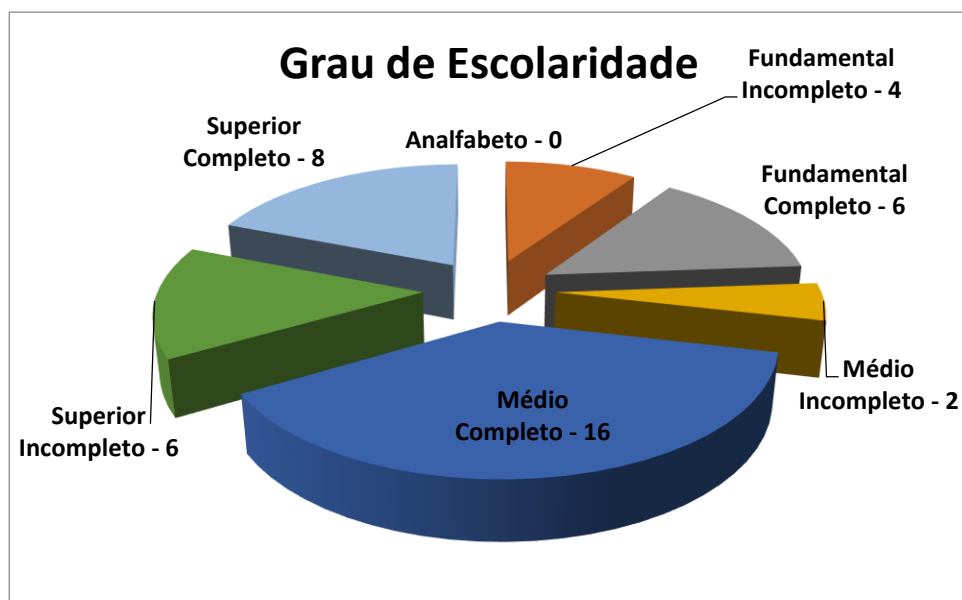


Gráfico 05 – Ocupação atual

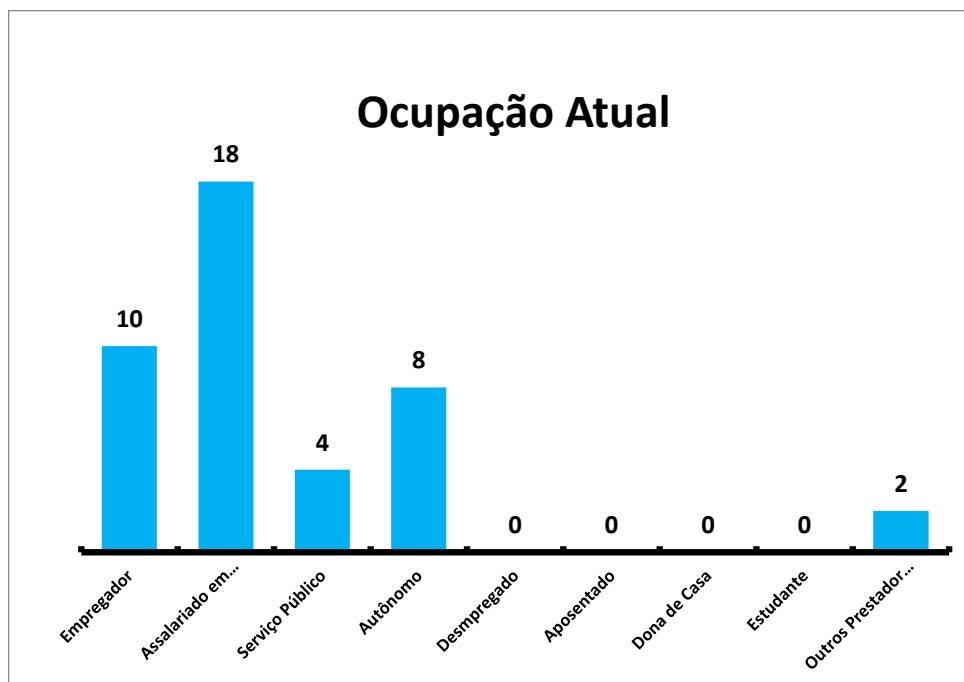
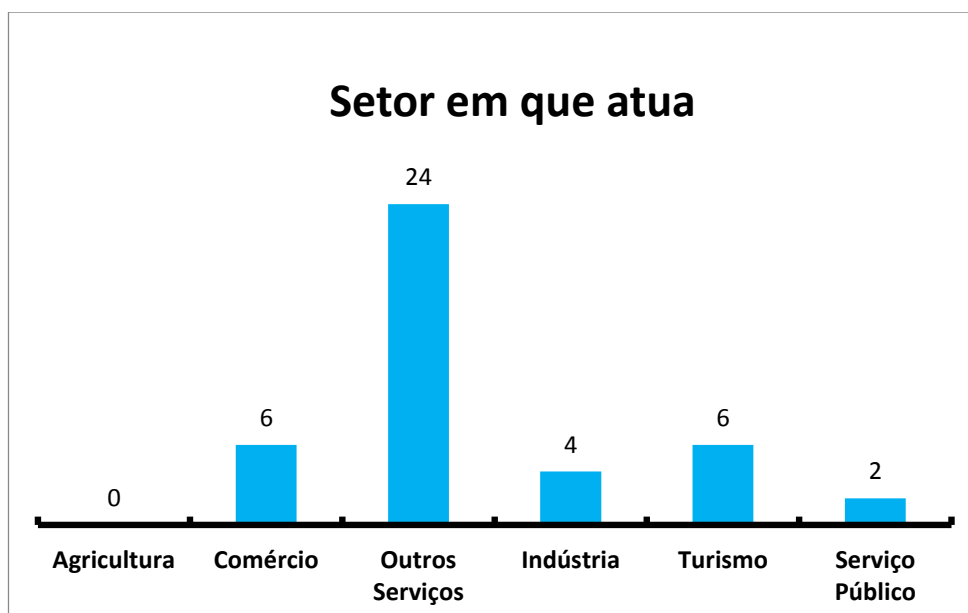


Gráfico 06 – Setor em que atua



### 3.2. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL QUANTO À ATIVIDADE TURÍSTICA DESENVOLVIDA EM SUA REGIÃO

O turismo sabe-se, é um notável indutor de transformações ambientais, culturais, socioeconômicas e apresenta uma dinâmica de inclusão e exclusão das comunidades locais, quase sempre a margem da participação das decisões tomadas.

Assim, a ordenação do espaço toma forma em acordo aos interesses de grupos específicos, tais como dos empreendedores, com o objetivo de fomentar e atender a demanda, alterando a configuração desse espaço em resposta às propensões dos turistas e do mercado.

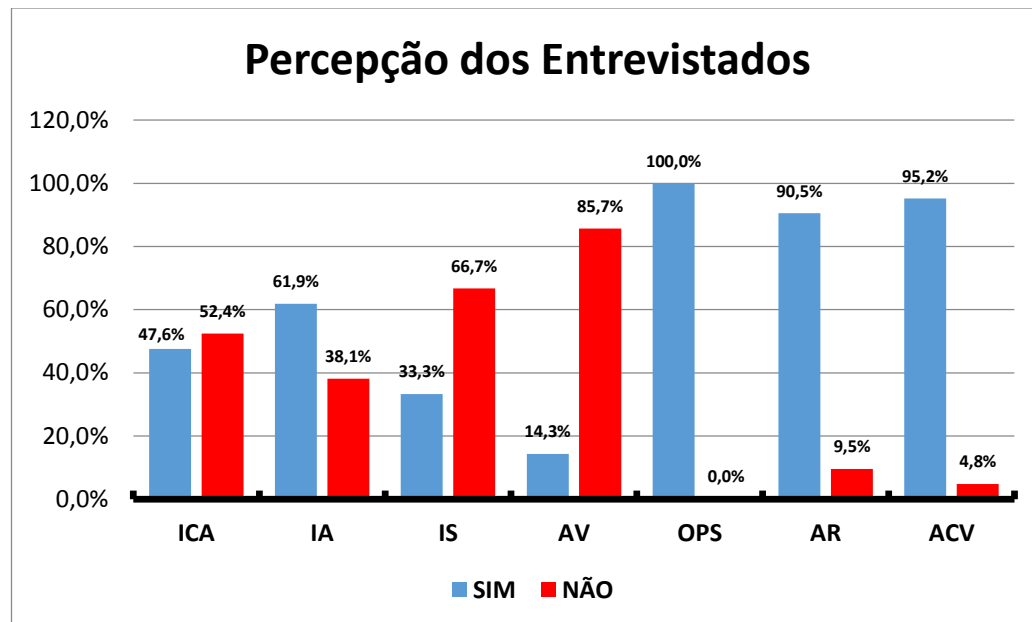
A tabela e gráfico seguintes, demonstram as diversas análises quanto à percepção da comunidade local acerca da atividade turística desenvolvida em seu território:

**Tabela 1** - Percepção da Comunidade Local Quanto à Atividade Turística Desenvolvida

Itens Investigados \ Resultados	Resposta (N=42)			
	SIM	%	NÃO	%
1. Impacto na Cultura Alemã - (ICA)	20	47,6	22	52,4
2. Impactos Ambientais - (IA)	26	61,9	16	38,1
3. Impacto Social - (IS)	14	33,3	28	66,7
4. Aumento da Violência - (AV)	06	14,3	36	85,7
5. Oferta de Produto e Serviços - (OPS)	42	100	00	0,0
6. Aumento de Renda - (AR)	38	90,5	04	9,5
7. Aumento do Custo de Vida - (ACV)	40	95,2	02	4,8

N: Número de Indivíduos Entrevistados.

**Gráfico 07** - Demonstra os resultados percentuais expresso na Tabela 1, sobre a Percepção dos Entrevistados.



Pelos dados da tabela apresentada percebe-se que fatores como impactos ICA, IA, IS possuem um certo grau de equilíbrio entre respostas positivas e negativas, tendo como causa provável o perfil de cada entrevistado, pois se para alguns a preservação da cultura alemã reveste-se de importante sentido, para outros segundo suas próprias conveniências tal fato não se estabelece como relevante.

Esse cenário se exemplifica claramente ao entrevistar o gestor de um estabelecimento comercial moveleiro, este proveniente de outra região do RS e de um morador nato da Região, logo com interesses por vezes antagônicos.

Significativa observação é perceber que o aumento da violência - AV não é correlato ao aumento do turismo na Região das Hortênsias. A propósito, ainda existe um juízo de certo grau de tranquilidade quanto a essa adversidade social na região.

Finalmente identifica-se de forma incontroversa uma das capitais e nefastas punições às comunidades locais das regiões turísticas, o aumento do custo de vida – ACV, muitas das vezes manifestada de forma praticamente insustentável.

Indiscutível que o turismo oportuniza diversos empregos, tanto os ligados ao *trade* como os indiretos, bem como ao aumento da renda, entretanto cabe a análise do custo de oportunidade no incremento desses, visto que se estabelece inequívoco que os entrevistados demonstram de forma clara e taxativa o desconforto provocado pelo aumento dos preços à estes.

### 3.3. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL ACERCA DOS IMPACTOS GERADOS PELOS NOVOS EMPREENDIMENTOS EM SUA REGIÃO

Acerca da percepção da Comunidade Local relativa aos novos empreendimentos implantados na Região, verificou-se novamente uma tendência à polarização em alguns itens investigados, essa caracterizada pelo perfil dos entrevistados. Outros causaram um inesperado resultado, contrariando a hipótese da pesquisa, ora instigando a um aprofundamento posterior do tema.

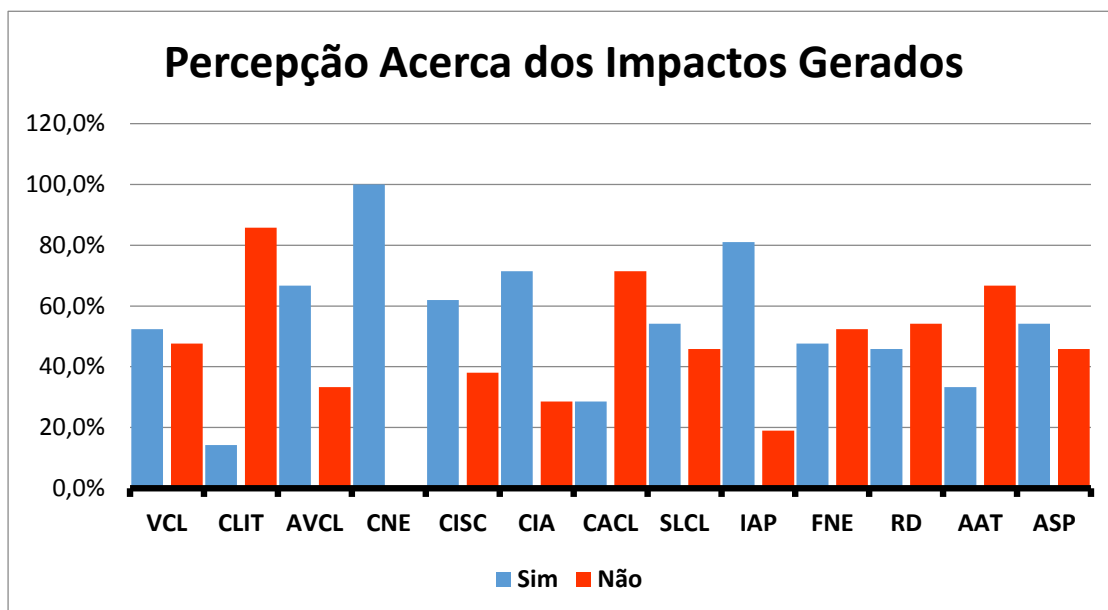
Entre os itens contraditórios reside uma tendência dos entrevistados perceberem que a Região não se encontra descaracterizada – RD (54,2%) ao mesmo tempo que percebem um absoluto impacto na arquitetura e paisagem local – IAP (81,0%), ou mesmo que a cultura local não é impactada pelo turismo – CLIT (85,7%). A Tabela e Gráfico a seguir demonstram essa abordagem:

**Tabela 2** – Percepção do Fenômeno Turismo e Respectivos Efeitos na Cultura Local

Resultados Itens Investigados	Resposta (N=42)			
	SIM	%	NÃO	%
01. Visitantes Valorizam Cultura Local - (VCL)	22	52,4	20	47,6
02. Cultura Local Impactada pelo Turismo - (CLIT)	06	14,3	36	85,7
03. Ação para Valorizar Cultura Local - (AVCL)	28	66,7	14	33,3
04. Conhece os Novos Empreendimentos - (CNE)	42	100	00	0,0
05. Causam Impactos Socioculturais - (CISC)	26	61,9	16	38,1
06. Causam Impactos Ambientais - (CIA)	30	71,4	12	28,6
07. Causam Alteração Cultura Local - (CACL)	12	28,6	30	71,4
08. Sem Ligação com Cultura Local - (SLCL)	24	54,2	18	45,8
09. Impacto na Arquitetura/Paisagem Local - (IAP)	34	81,0	08	19,0
10. A Favor dos Novos Empreendimentos - (FNE)	20	47,6	22	52,4
11. Região está descaracterizada - (RD)	18	45,8	24	54,2
12. Abandono das Atividades Tradicionais - (AAT)	14	33,3	28	66,7
13. Existe Apoio do Setor Público - (ASP)	24	54,2	18	45,8

N: Número de Indivíduos Entrevistados.

Gráfico 08 – Percepção acerca dos impactos gerados



Mostra-se notório e claro perceber grande modificação da paisagem local, logo uma descaracterização da Região das Hortênsias, de tradicional origem alemã. Percorrer ruas, principalmente de Gramado e Canela é deparar-se com frequência com cenas lamentáveis e por vezes bizarras:

Imagem 11 – Transformers em Gramado



Fonte: <https://www.viagensecaminhos.com> Acessado em outubro de 2017

Quanto aos itens 05 e 06, relacionados aos impactos ambientais – CIA e aos impactos socioculturais – CISC, a comunidade tende a perceber as adversidades por eles produzidos. No tocante aos impactos ambientais 71,4% dos entrevistados confirmam o problema, enquanto 61,9% verificam os impactos pertinentes à cultura.

Dentre os problemas ambientais citados pelos entrevistados, mobilidade urbana e saneamento foram exaustivamente informados. De fato, a mobilidade, principalmente nas rodovias e acessos até a Região das Hortênsias, e nas ruas e avenidas de Gramado e Canela, bem como em Nova Petrópolis por esta se consolidar em rota urbana para atingir as outras duas, mostram-se em muitos momentos instaurado como calamidade.

No tocante ao saneamento, tão claro quanto à mobilidade, as cidades da região ao receberem um número de turistas acima de suas capacidades entram em colapso por não suportarem tamanha demanda.

As imagens a seguir, do trânsito na área central de Gramado e do acesso por rodovia, evidenciam o exposto:

*Imagem 12 – Trânsito em Gramado*



Fonte: <https://rolepelomundo.wordpress.com> Acessado em outubro de 2017



Imagem 13 – Engarrafamento subida da Serra



Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br> Acessado em outubro de 2017

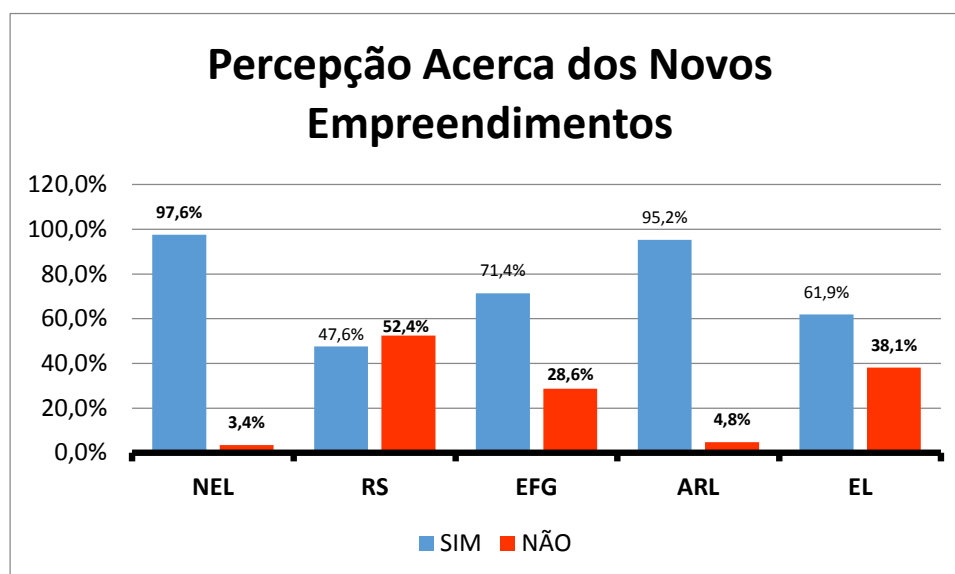
No tocante aos empregos ofertados à comunidade pelos novos empreendimentos, está se mostra satisfeita conforme demonstram os itens investigados e observados na tabela e gráfico à seguir:

**Tabela 3** – Trabalho e Renda: Percepção da Comunidade Local Acerca dos Novos Empreendimentos

Itens Investigados	Resultados		Resposta (N=42)	
	SIM	%	NÃO	%
01. Novos Empreendimentos Empregam Locais (NEL)	41	97,6	01	3,4
02. As Remunerações são Satisfatórias - (RS)	20	47,6	22	52,4
03. Empregam em Funções de Gestão - (EFG)	30	71,4	12	28,6
04. Favorecem Aumento de Renda aos Locais - (ARL)	40	95,2	02	4,8
05. Empreendedores são Locais - (EL)	26	61,9	16	38,1

N: Número de Indivíduos Entrevistados.

Gráfico 09 – Percepção Acerca dos novos empreendimentos



Grande parte dos entrevistados considera que os empregos disponibilizados admitem os moradores locais - NEL (97,6%), sendo que muitos em funções de gestão - EFG (71,4%) e por consequência favorecendo ao aumento de renda dos mesmos - ARL (95,2%). Esse fato se deve a um melhor padrão de desenvolvimento socioeconômico da Região das Hortênsias, que favorece a disponibilidade de trabalhadores mais qualificados.

Percebe-se que em destinações economicamente fragilizadas, a comunidade pela sua baixa qualificação, é colocada a margem da possibilidade de colocação nas oportunidades disponíveis nos empreendimentos turísticos. Claro e patente que as organizações empresarias necessitam de pessoal qualificado para as suas operações, entretanto se não raros, muitas poucas medidas são tomadas por parte destes e do Poder Público para disponibilizar qualificação aos moradores locais, perdurando dessa forma uma nefasta exclusão aos “benefícios econômicos” produzidos pelo turismo.

Quanto à renda disponibilizada pelos novos empreendimentos na Região das Hortênsias, verifica-se uma polarização quanto ao real benefício destas, onde 47,6% consideram satisfatórias e 52,4% consideram muito baixa.

Demonstra-se pela pesquisa que na Região das Hortênsias o Poder Público municipal e mesmo o estadual tem favorecido a participação da comunidade, através dos diversos grupos sociais nas cidades que compõe a COREDE.

Tem-se feito variadas Consultas Públicas no intuito de melhorar a eficiência na Execução Orçamentária.

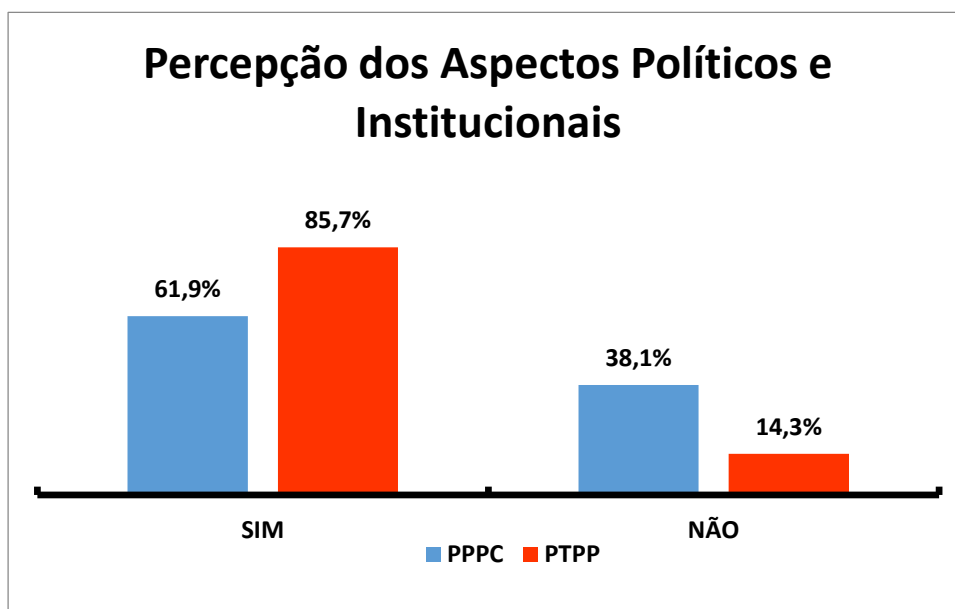
Grande parte dos entrevistados percebe que o planejamento do turismo na Região é preponderante pauta do Poder Público dos municípios que compõem a COREDE Hortênsias, conforme tabela e gráfico:

**Tabela 4** – Aspectos Políticos e Institucionais: Planejamento e Atores Locais

Itens Investigados	Resultados		Resposta (N=42)	
	SIM	%	NÃO	%
01. Poder Público/Participação da Comunidade (PPPC)	26	61,9	16	38,1
02. Planejamento do Turismo/Poder Público - (PTPP)	36	85,7	06	14,3

N: Número de Indivíduos Entrevistados.

*Gráfico 10* – Percepção dos Aspectos Políticos e Institucionais

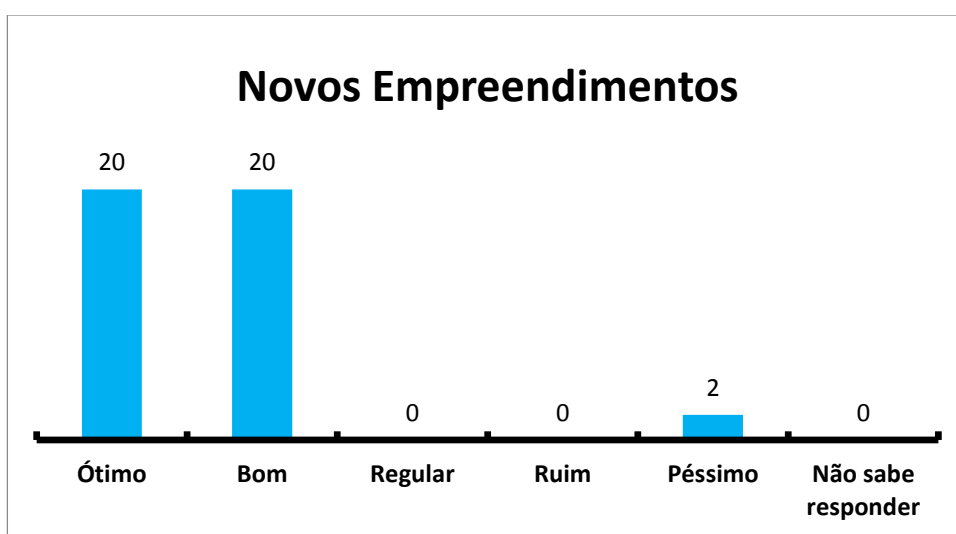


### 3.4. QUESTIONÁRIO QUALITATIVO

A pesquisa de campo procurou analisar a perspectiva qualitativa acerca da percepção do turismo em sua totalidade por parte dos moradores locais, utilizando-se das seguintes questões:

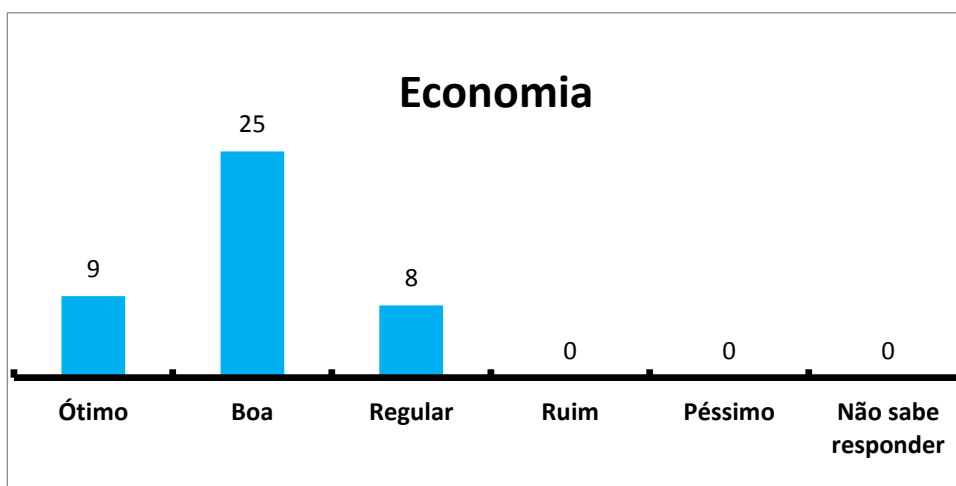
Após uma reflexão acerca da atividade turística e os novos empreendimentos em seu município, Você considera que o turismo é?

Gráfico 11 – Novos empreendimentos



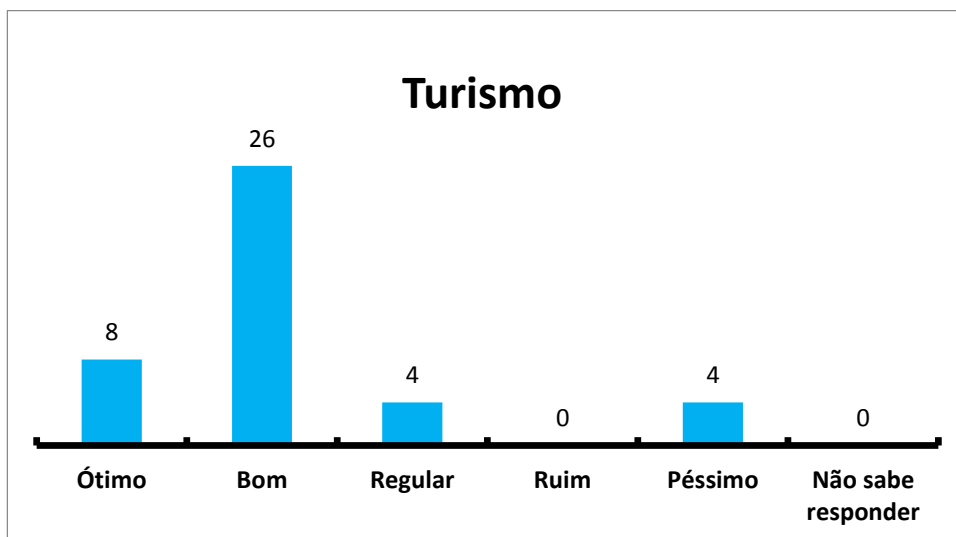
Como o (a) Sr(a) avalia a economia atualmente em sua cidade com relação a atividade turística?

Gráfico 12 – Economia



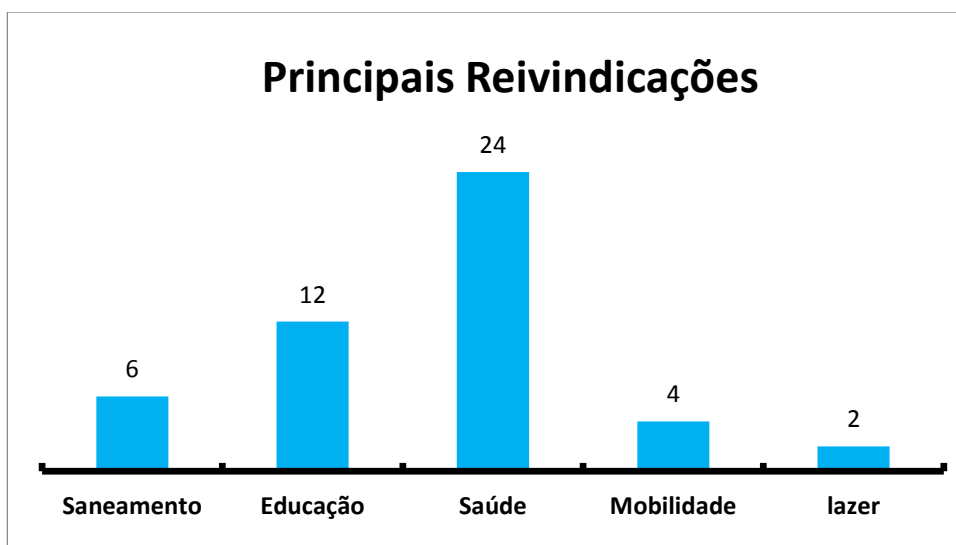
No geral, após o (a) Sr(a) ter refletido sobre o turismo em sua cidade, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar para a comunidade, Você considera que o turismo é?

Gráfico 13 – Turismo



Quais têm sido as principais reivindicações da comunidade local?

Gráfico 14 – Principais reivindicações



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pondera Ouriques de forma contundente, austero como impõe a análise, quando pessoas são colocadas à margem da preservação de seus direitos e prerrogativas, ademais quando tão afetadas a sua própria dignidade e sobrevivência, de seu sentido humano e cultural:

"[...] o turismo consolida-se discursivamente como a alavanca do progresso econômico, por meio da transformação de comunidades inteiras em cenário para turistas e das subordinações das tradições e festas populares aos ritmos frenéticos da acumulação de capital".(Ouriques, 2005, p. 21).

Lamentavelmente o que se observa nos mais diversos campos das relações humanas, não diferente na produção do espaço em suas distintas dimensões, é a edificação de um ritmo de desigualdade conforme interesses do mercado.

Nesse campo, o fenômeno turismo muitas vezes se manifesta de forma perversa nas diferentes repercussões de sua intervenção, sejam estas ambientais, culturais ou socioeconômicas, tais como muitos dos abordados nesse trabalho: Degradação ambiental e da qualidade cênica das paisagens, exclusão das populações locais dos benefícios econômicos produzidos pela atividade, impactos na cultura local.

O estudo dos impactos do turismo na Região das Hortênsias e como eles são percebidos pela comunidade local, permitiu um olhar aproximado dessa realidade e dos respectivos desdobramentos dessa ação sobre as mais variadas dimensões do território em análise.

Através da investigação dos dados, infere-se que a perspectiva relacionada as disfunções ou mesmo oportunidades gerados pelo turismo, estão muitas vezes associados ao perfil do entrevistado, logo de sua posição de interesse.

Em concordância ao perfil das pessoas entrevistadas, depreende-se relativa tendência à polarização quanto aos benefícios ou mesmo danos provocados pelo turismo na Região das Hortênsias.

Ainda que muitos percebam os diversos danos provocados pela manifestação do fenômeno em seus territórios, outros ávidos consideram a atividade turística ente promotor de desenvolvimento econômico da região, e não se atentam, ou mesmo não se importam com o fato de que o mesmo pode assumir contornos nefastos para a cultura e tradições locais.

Cabe posterior aprofundamento desse estudo, com o intuito de aprimorar as diversas possibilidades que ele apresenta.

Ainda que o turismo quando planejado produza benefícios tanto a nível local, regional e mesmo nacional, tais como entrada de divisas, geração de empregos com o respectivo incremento de renda, elevação dos níveis cultural e profissional; possibilidade de melhoria nos transportes, saneamento e urbanização; bem como na perspectiva sociocultural, a competente preservação do patrimônio histórico, valorização da herança cultural, por conseguinte a autenticação do orgulho étnico; e também na adequada manutenção do meio ambiente natural, através da criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, investimentos em medidas preservacionistas, mantendo a qualidade e atratividade destes recursos, a ação desta atividade sem planejamento adequado pode assumir, conforme visto nesse trabalho, um caráter lamentável.

Entretanto, toda sorte de danos ao meio ambiente, impactos negativos de ordem econômica, e o nefasto dano à cultura das populações locais são muitas vezes sancionados pelas próprias Secretarias de Turismo que concedem aval e respectivo licenciamento para empreendimentos em muitos casos controversos.

Buscar alternativas, ou mesmo abrir mão da implantação de determinado empreendimento potencialmente lesivo, discutindo criticamente o fenômeno, enquanto ente consumidor de sua própria essência, em seu uso e apropriação da natureza e sua respectiva mercantilização e consumo das paisagens; além de produzir em muitos casos relações de sujeição e dependência, atuante na

exploração da força de trabalho em relações quase servis que caracterizam este expediente da economia; torna-se imperativo e necessário para o desenvolvimento, quiçá sustentável da atividade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2008, 13 ed.

BESSE, Jean-Marc. **Entre Geografia e paisagem, a fenomenologia**. In:\_\_\_\_, Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORRÊA, Roberto L. Denis Cosgrove – **A paisagem e as imagens**. Espaço e cultura, n. 29, jan./jun. 2011, p. 7-21.3

COSTA, Everaldo Batista da. **Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana – totalidade – mundo**. São Paulo: Humanitas, 2015, 1 ed.

**Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável** (5.,2006, Santa Maria-RS)

FONTELES, José Osmar. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004, 1 ed.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo – Para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. São Paulo: Aleph, 2009, 3 ed.

OURIQUES, Helton Ricardo. **A Produção do Turismo – Fetichismo e Dependência**. Campinas, SP: Alínea, 2005, 1 ed.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V.**Sociologia do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2005, 9 ed.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo: **Fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: 2003, 1 ed.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: 2002, 3 ed.

TELES, Reinaldo. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1 ed.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 2002, 9 ed.

URRY, Jonh. **O olhar do turista: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas**. São Paulo: SESC, 1999, 2 ed.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Disponível em <<https://euqueroeviajar.wordpress.com/2011/02/09/senor-tango-show-de-tango-em-buenos-aires-ao-estilo-da-broadway/>> Acessado em 24.05.2017.

Disponível em <<http://mapadomundo.org/canela/parque-terra-magica-florybal/>> Acessado em 24.05.2017.

Disponível em <[https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303518-d2345392-i178918427-Camel\\_Rides-Natal\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Norte.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303518-d2345392-i178918427-Camel_Rides-Natal_State_of_Rio_Grande_do_Norte.html)>Acessado em 24.05.2017.

Disponível em <[https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303518-d313960-i166050277-Dunas\\_de\\_Genipabu-Natal\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Norte.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303518-d313960-i166050277-Dunas_de_Genipabu-Natal_State_of_Rio_Grande_do_Norte.html)> Acessado em 24.05.2017.

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zHCbzu80xRw>> Acessado em 24.05.2017.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54592/000855364.pdf?sequence=1> Acessado em 30.06.2017.

Disponível em <<https://www.viagensecaminhos.com/2017/01/super-carros-gramado.html>> Acessado em 15.10.2017.

Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/para-evitar-congestionamento-nas-estradas-antecipe-o-retorno-do-feriado-4480070.html>> Acessado em 15.10.2017.

Disponível em <<https://rolepelomundo.wordpress.com/2014/04/30/gramado-no-feriado-no-obrigado/>> Acessado em 16.10.2017.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO COM APLICAÇÃO JUNTO A COMUNIDADE LOCAL DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS NO PERÍODO DE 7 DE SETEMBRO À 11 DE SETEMBRO DE 2017.

#### COMUNIDADE LOCAL - PERFIL SOCIOECONÔMICO

Local de residência: Zona rural ( ) Zona urbana ( )

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Bairro onde reside: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quantas pessoas residem na habitação? \_\_\_\_\_

Gênero: M ( ) F ( )

Faixa etária: Abaixo de 18 anos ( ) De 18 a 25 anos ( ) De 26 a 35 anos ( )

De 36 a 50 anos ( ) De 51 a 65 anos ( ) Acima de 66 anos ( )

Grau de escolaridade?

Analfabeto ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Médio

incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior ( ) Outros \_\_\_\_\_

Qual a sua ocupação atual?

Empregador ( ) Empregado assalariado em empresa privada ( ) Servidor

Público ( ) Trabalhador autônomo ( ) Desempregado ( ) Aposentado ( ) Dona

de casa ( ) Estudante ( ) Outros \_\_\_\_\_

Setor em que atua:

Agricultura ( ) Comércio ( ) Serviços exceto turismo ( ) Indústria ( ) Turismo ( )

## **PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL QUANTO À ATIVIDADE TURÍSTICA DESENVOLVIDA EM SUA REGIÃO.**

1. O turismo produz impactos nocivos na cultura tradicional alemã da região?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
2. O turismo produz impactos ambientais nocivos na região?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
3. O turismo produz impactos sociais nocivos na sua região?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
4. O turismo induz ao aumento da violência na região?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
5. O turismo aumenta a oferta de produtos e serviços na cidade?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
6. O turismo aumenta a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram em sua cidade?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
7. O turismo afeta o custo de vida da comunidade local e os preço dos produtos em geral, aumentando-os?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder

## **PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL ACERCA DOS IMPACTOS GERADOS PELOS NOVOS EMPREENDIMENTOS EM SUA REGIÃO.**

Relações do turismo com cultura local ou efeitos sobre a cultura local

1. Os visitantes interessam-se e valorizam a cultura local?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder
2. As manifestações das culturas locais têm sido impactadas negativamente pelo aumento do turismo?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe responder

3. Existe algum tipo de ação para que o visitante conheça e valorize a cultura local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

4. Você tem conhecimento das atividades turísticas desenvolvidas no município, bem como dos novos empreendimentos instalados?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

5. A demanda de novos empreendimentos na região, a exemplo da Terra Mágica Florybal, Parque Snowland, muitos dos quais avessos às tradições culturais da população local podem em alguma medida causar impacto sociocultural?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

6. Você considera que as práticas advindas destes empreendimentos e da atividade turística causam prejuízos para o meio ambiente de sua cidade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

7. A prática das atividades turísticas, bem como dos novos empreendimentos tem provocado alterações na cultura local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

8. Você concorda que eventos como Natal Luz, parques temáticos, como Terra Mágica Florybal e Snowland, não tem qualquer ligação com a cultura local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

9. Você concorda que a arquitetura dos novos empreendimentos tem impactado a paisagem local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

10. Você é a favor destes empreendimentos ou preferia que eventos, equipamentos, tivessem uma estreita ligação com a cultura local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

11. Você considera que a Região das Hortênsias já perdeu seu caráter e tradição relacionada à imigração alemã?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

12. As populações tradicionais, de origem alemã, têm abandonado atividades tradicionais devido ao turismo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

13. Há alguma iniciativa, principalmente do Poder Público, para apoiar a conservação, valorização e resgate da cultura, tradições e sítios tradicionais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

### **Trabalho e renda**

1. Os novos empreendimentos turísticos (a exemplo da Terra Mágica Florybal, Parque Snowland) empregam os moradores locais? Em número significativo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

2. As remunerações são satisfatórias?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

3. Os moradores locais são empregados em funções administrativas e de gestão?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

4. Na vossa opinião, os novos empreendimentos turísticos favorecem ao aumento de renda e a oferta de empregos à comunidade local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

5. Os empreendedores são locais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

### **Aspectos Políticos e Institucionais**

1. O poder público abre espaços participativos à comunidade local para a discussão sobre o turismo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

2. Existe planejamento do turismo promovido pelo poder público? O planejamento é discutido de forma ampla?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

### Questionário qualitativo

Após uma reflexão acerca da atividade turística e os novos empreendimentos em seu município, Você considera que o turismo é?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não sabe responder

Por quê? \_\_\_\_\_

Como o (a) Sr(a) avaliaria a economia atualmente em sua cidade com relação a atividade turística?

☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssima ☐ Não sabe responder

No geral, após o (a) Sr(a) ter refletido sobre o turismo em sua cidade, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar para a comunidade, Você considera que o turismo é?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não sabe responder

Quais têm sido as principais reivindicações da comunidade local?

\_\_\_\_\_

Aplicado dia \_\_/\_\_/\_\_ Hora \_\_:\_\_



IMAGENS GOOGLE EARTH







